

## “A Marcha das Vadias”

Luciano Lirio  
SPB



Quando vi esta manchete nos jornais, “A Marcha das Vadias”, achei-a de mau gosto. Procurei me informar e soube que a questão começara no Canadá. Um policial dissera, em uma palestra para universitárias, que “elas não deveriam se vestir como vadias para evitar os estupros.” É o uso da velha e malandra tática de inverter as posições: a vítima vira réu e o réu, coitado, é a vítima.

Isso, dito por um representante da lei, é significativo e expressa o sentimento machista difundido em todas as culturas. Para os que não têm conhecimento de Lacan, parece machismo quando ele diz, de forma um tanto jocosa, que “A mulher não existe”. Entretanto, esta afirmação se refere à não existência de um significante que represente a mulher, cada mulher vai inventar a feminilidade para si. Freud, mesmo em sua teoria falocêntrica, deixa claro que todos nós, homens e mulheres, somos castrados, isto é, incompletos, submetidos à lei. Muitos homens sabem disso, mas continuam querendo não saber, e se recusam a ter que se haver com o enigma do desejo da mulher. Essa é a posição perversa: fazer com a mulher o que quiser e não se submeter ao interdito da lei.

Em todas as situações de violência, do homem contra a mulher; do adulto contra a criança; do poder ditatorial contra a vontade do povo; de um país poderoso contra outro mais fraco; em todas elas, há um ataque à função simbólica. É o uso do outro como objeto de descarga pulsional; retorno ao estado primitivo da mente. É o desinvestimento afetivo, a pulsão de morte, a destruição dos vínculos humanos.

Mas, com a internet, os preconceitos e abusos podem ser mais prontamente denunciados, e um fato simples como o de um policial falando no Canadá gera um movimento mundial contra a violência sexual e o machismo, provocando passeatas em várias partes do mundo.

Penso que as Sociedades de Psicanálise deveriam se engajar nessa luta contra a violência do preconceito. Há uma enorme defasagem entre o desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento humano, o que compromete o futuro das próximas gerações.